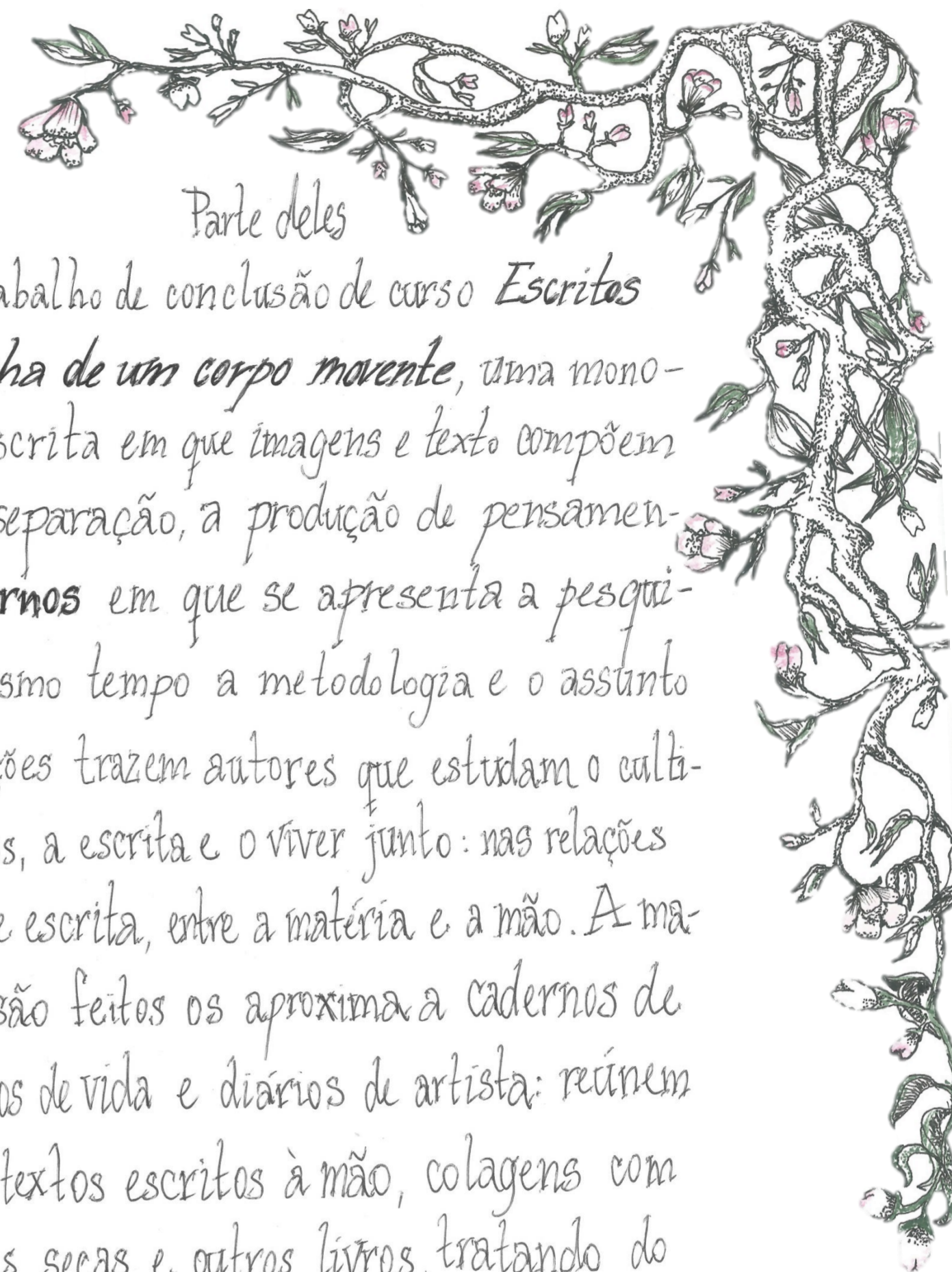


Leitura e escrita, matéria e mão

Nani Marques Castiglio • UFRGS • Orientação: Prof^a Dra. Paula Zordan

Dos cadernos e da mão que os trabalha e transforma, a pesquisa se dá num processo de criação. Ao utilizar um outro corpo — o de papel — para tornar matéria seus devaneios, a pessoa que desenha, coleta, cola e escreve constitui a si mesma, além do próprio objeto. Mesmo quem posteriormente pega os cadernos ou um livro e com eles se relaciona — lê, observa, folheia — participa da construção destes objetos. Este trabalho partiu do desejo de pensar a relação entre o corpo que produz e o corpo que recebe, entre o leitor e o escritor, entre a **mão** e a **folha** que se tocam. Junto a estudos sobre **escrita e leitura**, foi referência importante *A página violada*, tese de Paulo Silveira sobre livros de artista. O autor, com o histórico do conceito, demonstra a existência de muitas variações ou "especializações" de livros que são arte. Pensando na fisicalidade do livro, ele explicita que o livro "é uma coisa, um objeto" (p.120), assim como Umberto Eco, que em *A memória vegetal* afirma que "não se lê apenas com o cérebro, lê-se com o corpo inteiro" (p.31). Os *hypomnemata*, por meio de estudos de Michel Foucault, aparecem como referências para pensar nos cadernos como um cuidado de si e dos outros.

A partir dos autores estudados e durante o diálogo com eles, foram construídos vários cadernos ao longo do curso de Licenciatura em Artes Visuais.



Parte deles

culminou no trabalho de conclusão de curso *Escritos à mão na linha de um corpo movente*, uma monografia manuscrita em que imagens e texto compõem juntos, sem separação, a produção de pensamento. Os cadernos em que se apresenta a pesquisa são ao mesmo tempo a metodologia e o assunto dela. Anotações trazem autores que estudam o cultivo de cadernos, a escrita e o viver junto: nas relações entre leitura e escrita, entre a matéria e a mão. A maneira como são feitos os aproxima a cadernos de esboços, livros de vida e diários de artista: reúnem desenhos e textos escritos à mão, colagens com folhas, flores secas e outros livros, tratando do **corpo que escreve e se escreve**.

A abertura de um caderno pessoal é um abrir de si — dos processos e aprendizagens que compõem este que se chama de "si". Sendo a leitura "um diálogo [...] com alguém que não está diante de nós" (ECO, 2010), o que brotou desta pesquisa abre suas folhas.



CASTIGLIO, Nani Marques. *Escritos à mão na linha de um corpo movente*. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ECO, Umberto. *A memória vegetal e outros escritos sobre bibliofilia*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FOUCAULT, Michel. *A escrita de si*. Ética, sexualidade, política. Org. Manoel Barros da Motta; trad. Elisa Monteiro, Inês Atrian Dourado Barbosa. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. *A ética do cuidado de si como prática de liberdade*.

SILVEIRA, Paulo. *A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista*. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

